Fórum Nacional da Agricultura - FNA

Percepção da organização política da agricultura e dos agronegócios no Brasil

Globalização — Se o Brasil quiser evoluir com a entrada de novas indústrias e modernização, é necessária a abertura de suas fronteiras para a economia mundial. Isso implica assumir que grandes grupos venham para nosso país com altos investimentos e modernas tecnologias, colocando em risco a maioria das indústrias já instaladas, gerando grandes preocupações.

No tocante às oportunidades, essas mesmas indústrias com tecnologias modernas propiciariam, num futuro próximo, a transferência tecnológica para a indústria nacional, promovendo redução de custos na sua cadeia produtiva e, conseqüentemente, aumentariam o fluxo comercial.

Orquestração — As barreiras não-tarifárias são um recurso que hoje os grandes demandadores de produtos e de serviços conseguem impor aos países exportadores, sem que, no entanto, sejam infringidas as regras de comércio mundial estabelecidas pela OMC, pelo Mercosul, União Européia e Alca.

A criação dos blocos econômicos tem sido uma saída encontrada pelas economias semelhantes, para resolver os problemas das barreiras não-tarifárias e aumentar o fluxo de comércio entre os países.

Novo papel do Estado

O Estado deve deixar de ser controlador da economia para ser um Estado promovedor do aumento do comércio entre as nações, cabendo-lhe o papel de aproximar os seus agentes geradores de riqueza. Para tanto, deve estar sempre atento para as mudanças que necessitam ser feitas no âmbito de legislação interna e externa, objetivando facilitar o acesso desses agentes a novos mercados e a expansão dos já existentes.

A política do agronegócio no Brasil, para sua completa implementação, obrigatoriamente terá que passar pela obediência à lei agrícola brasileira. Apesar de promulgada, nenhum dos segmentos envolvidos até hoje se deu conta de que ela é um instrumento de alavancagem do negócio agrícola no Brasil.

A articulação do setor produtivo junto ao governo, hoje, é representada na agricultura pelo Conselho Nacional da Agricultura que está, senão desativado, sem grande expressão nas decisões do governo. As entidades em nível nacional, como a Sociedade Rural Brasileira, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), a Confederação Nacional da Agricultura (CNA), e outras, agem, de certa forma, fracionadas.

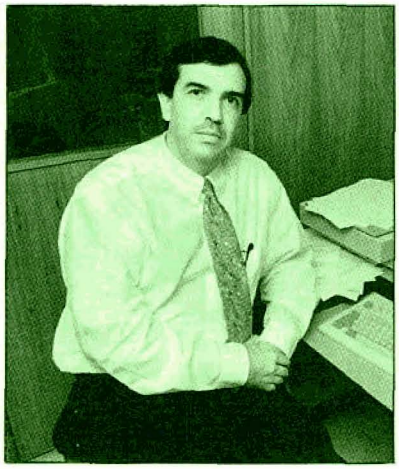
A criação do Fórum Nacional da Agricultura (FNA) é uma esperança do setor, pois houve interesse desde o presidente da República ao ministro da Agricultura, portanto, havendo interesse de todos (governo e entidades em níveis nacional e estadual) haverá, sem dúvida, um representante forte para criar a tão esperada política agrícola de longo prazo e adequada às necessidades reais do setor.

GRUPO TEMÁTICO AÇÚCAR E ÁLCOOL

Mais oportunidades que ameaças

LUIZ CARLOS CORRÊA DE CARVALHO

A cadeia produtiva brasileira da cana-de-açúcar tem uma dimensão apreciável, quando analisamos o conceito dos recursos financeiros que movimenta a cada safra. Resumindo a cadeia em insumos modernos (agrícolas e industriais), produção agrícola, industrial, comercialização e impostos, tem-se, para um montante anual global de recursos



movimentados de R$10,52 bilhões, a seguinte distribuição na cadeia:

- insumos modernos: R$0,82 bilhão
- produção agrícola: R$2,86 bilhões
- produção industrial: R$1,19 bilhão
- comercialização: R$2,12 bilhões
- governo (impostos): R$2,80 bilhões

A produção gera 1,3 milhão de empregos diretos, divididos por quase todos os estados brasileiros, ou seja:

LUIZ CARLOS CORRÊA DE CARVALHO é assessor da União da Agroindústria Canavieira do Estado de São Paulo (Unica). Coordenador do Grupo Temático Açúcar e Álcool no FNA.

Produção de cana — Brasil

Estados/safra	1996/97
Acre	0
Rondônia	0
Amazonas	0
Pará	243.255
Tocantins	127.084
Maranhão	725.190
Piauí	339.965
Ceará	404.580
Rio Grande do Norte	2.558.041
Paraíba	4.742.596
Pernambuco	20.157.163
Alagoas	23.542.254
Sergipe	1.043.931
Bahia	2.321.713
Norte-Nordeste	56.205.772
Minas Gerais	9.906.236
Espírito Santo	1.828.661
Rio de Janeiro	5.437.211
São Paulo	170.424.122
Paraná	22.258.512
Santa Catarina	0
Rio Grande do Sul	44.178
Mato Grosso	8.084.832
Mato Grosso do Sul	5.404.641
Goiás	8.215.687
Centro-Sul	231.604.080
Brasil	287.809.852

Produção de anidro — Brasil (m^3)

Estados/safra	1996/97
Acre	0
Rondônia	0
Amazonas	0
Pará	0
Tocantins	0
Maranhão	3.030
Piauí	0
Ceará	0
Rio Grande do Norte	58.423
Paraíba	33.091
Pernambuco	244.843
Alagoas	411.792
Sergipe	12.748
Bahia	2.199
Norte-Nordeste	766.126
Minas Gerais	117.982
Espírito Santo	22.495
Rio de Janeiro	1.734
São Paulo	3.175.984
Paraná	199.998
Santa Catarina	0
Rio Grande do Sul	0
Mato Grosso	159.814
Mato Grosso do Sul	69.912
Goiás	103.739
Centro-Sul	3.851.658
Brasil	4.617.784

Produção de açúcar — Brasil — sc 50kg

Estados/safra	1996/97
Acre	0
Rondônia	0
Amazonas	0
Pará	72.500
Tocantins	0
Maranhão	506.740
Piauí	0
Ceará	461.600
Rio Grande do Norte	2.568.400
Paraíba	1.586.820
Pernambuco	24.349.800
Alagoas	30.180.920
Sergipe	1.209.860
Bahia	2.760.200
Norte-Nordeste	63.696.840
Minas Gerais	9.787.440
Espírito Santo	1.058.500
Rio de Janeiro	8.427.260
São Paulo	158.590.380
Paraná	15.670.620
Santa Catarina	0
Rio Grande do Sul	0
Mato Grosso	6.017.880
Mato Grosso do Sul	3.833.480
Goiás	6.182.140
Centro-Sul	209.567.700
Brasil	273.264.540

Produção de hidratado — Brasil (m^3)

Estados/safra	1996/97
Acre	0
Rondônia	0
Amazonas	0
Pará	16.534
Tocantins	10.673
Maranhão	36.959
Piauí	21.795
Ceará	17.047
Rio Grande do Norte	69.163
Paraíba	299.209
Pernambuco	421.055
Alagoas	462.360
Sergipe	55.202
Bahia	89.970
Norte-Nordeste	1.499.967
Minas Gerais	353.995
Espírito Santo	86.103
Rio de Janeiro	103.296
São Paulo	5.800.149
Paraná	1.033.821
Santa Catarina	0
Rio Grande do Sul	2.588
Mato Grosso	308.400
Mato Grosso do Sul	217.886
Goiás	372.733
Centro-Sul	8.278.971
Brasil	9.778.938

Fórum Nacional da Agricultura - FNA

Produção de álcool total — Brasil (m^3)

Estados/safra	1996/97
Acre	0
Rondônia	0
Amazonas	0
Pará	16.534
Tocantins	10.673
Maranhão	39.989
Piauí	21.795
Ceará	17.047
Rio Grande do Norte	127.586
Paraíba	332.300
Pernambuco	665.898
Alagoas	874.152
Sergipe	67.950
Bahia	92.169
Norte-Nordeste	2.266.093
Minas Gerais	471.977
Espírito Santo	108.598
Rio de Janeiro	105.030
São Paulo	8.976.133
Paraná	1.233.819
Santa Catarina	0
Rio Grande do Sul	2.588
Mato Grosso	468.214
Mato Grosso do Sul	287.798
Goiás	476.472
Centro-Sul	12.130.629
Brasil	14.396.722

Do ponto de vista institucional, cada estado produtor é politicamente representado por seus sindicatos do açúcar e do álcool e por sua(s) associação(ões) de fornecedores de cana.

O relacionamento setorial com o governo, na atualidade, se faz via Conselho Interministerial (Cima) e através da Secretaria de Produtos de Base do Mict, do Departamento Nacional de Combustíveis e da Secretaria de Preços do Minifaz.

O Brasil é, hoje, o maior produtor mundial da cana-de-açúcar, o maior exportador mundial de açúcar e o maior produtor mundial de álcool.



Globalização

É conhecida a grande capacidade competitiva do setor sucroalcooleiro brasileiro, com custos de produção bem abaixo dos obtidos pelos nossos competidores diretos. Há, obviamente, muito espaço a melhorar em ganhos de eficiência e mudanças necessárias em nossos portos na região Centro-Sul.

Por outro lado, o setor ganhou importância adicional com a crescente evolução da conscientização mundial a respeito do meio ambiente. A cana-de-açúcar, em especial no Brasil, graças ao álcool que substitui por enquanto a gasolina, consegue captar um apreciável volume de CO_2, que ante a questão global do efeito estufa deverá carrear consideráveis recursos para o setor. Entendemos, assim, que temos mais oportunidades que ameaças.

Orquestração

Temos uma frente de trabalho, o Mercosul, com problemas localizados na Argentina, que esperamos que se resolvam rapidamente. Esse trabalho vem sendo conduzido junto ao Itamaraty. Outra questão, crucial para o setor, é o fato de ser o açúcar talvez o produto que recebe o maior nível de proteção dos países desenvolvidos, na defesa de seus produtores. Essa questão vem sendo desenvolvida junto à OMC e nas reuniões da Organização Internacional do Açúcar, principalmente após a Rodada Uruguai do Gatt, e poucos são os resultados efetivos no campo do açúcar. Esse é um problema que aflige a todos os produtores, exceto os norte-americanos e europeus, e terá certamente longa e difícil solução.

Merecem também atenção as alianças realizadas entre o Brasil e os EUA e entre ambos e a Suécia, com perspectivas da entrada também do México e outros países europeus, com o objetivo de abrir mercado e debater tecnologia.

Novo papel do Estado

O setor passa por uma fase revolucionária, que é a grande redução da intervenção do governo e a liberalização dos preços dos produtos setoriais.

Não há problemas no caso do açúcar, que já vive em regime de mercado há alguns anos. O álcool anidro, liberado em maio de 1997, também vem sofrendo a necessária adaptação. O maior problema será a liberação do álcool hidratado, ante a dificuldade de competição com a gasolina, que dependerá de solução tributária. Os mecanismos já são conhecidos e sua implementação depende da boa vontade do governo e do interesse do Congresso Nacional. A cana, por sua vez, fica condicionada ao tratamento que será dispensado ao álcool, que tem grandes implicações no equilíbrio econômico do setor industrial.

Do ponto de vista privado, os setores agrícola e industrial têm soluções comuns para a questão.

No Brasil, o setor canavieiro sempre foi tratado separadamente dos outros setores da agricultura, o que deve sofrer profunda modificação.

Entendemos que o FNA tem também o importante papel de reduzir o distanciamento entre outros setores da agricultura e o da cana-de-açúcar.

Entendemos também que o FNA terá um papel relevante na defesa de uma política agroenergética que permita a coexistência pacífica entre a cana e os produtos derivados do petróleo.

Considero relevante que o FNA consiga chegar às prefeituras para que seu trabalho possa criar condições de pressão sobre os estados, que terão imensa responsabilidade na condução da política do álcool. Serão os estados, e não o governo federal, que darão vida ao carro a álcool e à demanda decorrente disso.

Considero também fundamental um longo e intenso trabalho do FNA para mudar a dramática visão urbano-industrial da sociedade brasileira, a partir da distorcida imagem que lhe impõe a mídia nacional.

GRUPO TEMÁTICO OVINOCULTURA E CAPRINOCULTURA

De olho no mercado internacional

LUIZ FERNANDO DE OLIVEIRA NUNES

As cadeias produtivas de ovinos e caprinos, salvo alguns empreendimentos isolados, ligados a grupos empresariais ou financeiros, carecem de organização, especialmente no que diz respeito à produção, processamento e consumo. Em todos os estados brasileiros, os ovinos e os caprinos contam com o trabalho desenvolvido pelas associações de criadores, empresas de pesquisa e de extensão rural, federações da agricultura, secretarias de agricultura e empresas ligadas ao setor. A renda gerada pelo setor, na maioria das propriedades, é um complemento da atividade principal gerando empregos, e em alguns utiliza-se exclusi-

LUIZ FERNANDO DE OLIVEIRA NUNES é diretor financeiro da Farsul e presidente da Federação Brasileira de Criadores de Ovinos Carne (Febrocarne). Coordenador do Grupo Temático Ovinocultura e Caprinocultura.